



OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisco Mizael de Carvalho¹
Franswilker Francisco de Sousa²
Francinês Maria de Carvalho³
Gildo Paulo de Araújo⁴
Wesley Simão de Carvalho⁵
Maria Lúcia de Carvalho⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo de caso na Unidade Escolar Municipal José Jubelino de Macedo, situada no distrito de Canto Alegre, zona rural do Município de Padre Marcos - PI. A instituição referida é uma escola do campo que atende alunos de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e também alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.

Atualmente a Unidade Escolar Municipal José Jubelino de Macedo tem 184 alunos matriculados no ensino fundamental regular e EJA. A escola funciona em três turnos: manhã e tarde destinando ao público do ensino fundamental regular, e o turno da noite fica destinando somente para alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. O público atendido pela escola é 100% população camponesa.

As aulas presenciais da rede municipal de Padre Marcos-PI e da rede estadual do Piauí esteve suspensas do dia 18 de março de 2020 até outubro de 2021, quando foi liberada o modelo híbrido. Isso aconteceu em decorrência do agravamento da pandemia mundial do coronavírus. Essa suspensão foi regulamentada pelos decretos do Governo Federal e Estadual,

¹ Especialista em ensino de ciencias pela Universidade estadual de Londrina - UEL, misaellutero16@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de matemática Universida Estadual do Piauí- UFPI, misaellutero16@hotmail.com;

³ Graduada pelo do Curso de pedagogia Universidade Estadual - UEPI, misaellutero16@hotmail.com;

4. Graduado do Curso de Licenciatura em história do Instituto Federal do Piauí-IFPI carvalhomarialucia25@gmail.com;

5. Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Piauí – UFPI e Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. misaellutero16@hotmail.com;

6. Professora orientadora: Especialista em ensino de ciências pela Universidade Estadual de Lodrina-UEL-PR, misaellutero16@hotmail.com



assim como os decretos municipais. Diante disso, surgiu a necessidade do ensino remoto para alunos de todo o país.

Ensinar uma turma de educação de jovens e adultos-EJA em uma escola não é tarefa fácil, principalmente em tempos de pandemia. Uma vez que, os alunos geralmente carregam consigo dificuldades de aprendizagem, acompanhada por muitas vezes a falta de tempo para conseguir estudar todos os conteúdos propostos nas devidas componentes curriculares.

Este trabalho busca verificar quais os desafios e as possibilidades do ensino remoto na EJA em tempos de pandemia. Para tanto, foi observado às práticas pedagógicas dos professores que atuam na EJA, bem como o desenvolvimento dos seus alunos durante os anos de 2020 e 2021.

É válido lembrar que esse estudo de caso utilizou-se como metodologia uma pesquisa entre alunos e estudantes a respeito de como eles veem o ensino remoto e como tem sido sua aprendizagem em relação aos conteúdos ministrados no ano de 2020 e 2021, durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

A implementação das aulas remotas não foi fácil. Exigiu muito compromisso e parceria entre família e escola. Diante disso, esse estudo de caso utilizou-se da aplicação de um questionário aos alunos e professores da educação de jovens e adultos a fim de analisar como foi o ensino remoto nos anos 2020 e 2021 na visão dos mesmos.

O questionário era composto por quatro perguntas de caráter objetivo e foi aplicado de forma online para os que tem acesso a internet e de forma impressa para aqueles alunos que não possuem internet e estão fazendo a retirada de material didático periodicamente na escola.

Vale lembrar que essa pesquisa é parte de um estudo de caso, referente ao ensino remoto na Unidade Escolar Municipal Jose Jubelino de Macedo. Escola essa de ensino fundamental e EJA. O estudo teve como ênfase o ensino remoto nas turmas de alunos do campo na modalidade de educação de jovens e adultos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com início da pandemia do novo coronavírus no Brasil especificamente em março de 2020, e o fechamento das escolas, houve uma grande preocupação com a educação básica



principalmente nas escolas pública em todos os estados e no Piauí não foi diferente. Professores, pais e alunos tiveram que se reinventarem como nunca antes.

O ensino básico nas escolas públicas e privadas em todo o país que antes era de forma presencial, teve que se adaptar ao ensino remoto. Ou seja, com aulas através de aplicativos de comunicação e aqueles alunos que não possuíam internet teve que fazer a retirada do seu material pedagógico na escola de forma presencial.

Sabe-se que a educação tem uma importância muito grande na vida das pessoas. A educação é um “direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988). E como tal deve ser garantida a todas as pessoas independentemente de cor, raça, religião, condição social ou orientação sexual.

A educação de jovens e adultos segue um percurso marcado pela desigualdade social e pela falta de oportunidade dos alunos. E durante esse período de pandemia não tem sido diferente. Em praticamente todos os cenários a EJA é esquecida pelo ministério da educação (MEC).

A situação fica mais evidente quando analisamos os repasses para essa modalidade de ensino que sofreu a maior retração do financiamento educacional e das ações executadas pelo MEC entre 2016 e 2019, pois nesse “período, o orçamento pago para a EJA declinou de 485,4 para 21,2 milhões de reais” (ANDRADE, 2020).

Outro que defende o investimento em educação de jovens e adultos é Arroyo (2005) onde afirma, ainda, que o investimento em educação de adultos possa favorecer o desenvolvimento humano, motivo pelo qual deveria receber mais recursos para seu desenvolvimento estrutural, investimentos na ampliação, manutenção e recuperação das escolas, bem como na formação de professores e na elaboração de materiais didáticos.

Segundo a visão de Haddad (1997), a Lei nº 9394/96 procura definir a EJA como complementar, pois ainda existe um alto percentual da população que não tem acesso à educação na idade adequada. E essa população deve ser assistida e ter acesso a educação de uma forma voltada para esse público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A educação de jovens e adultos é voltada para um público de pessoas trabalhadores que por um motivo ou outro deixarem de estudar, e que depois de um tempo voltaram as aulas, um dos seu objetivo além de aprendizagem e interagir com professores e colegas, então para a grande parte dos jovens, adultos, e idosos, o acesso as aulas remota se tornou um pesadelo pelo o desconforto de se manter em casa sem contato com a turma, sem recursos eletrônico, ou até mesmo internet, sabemos que todos tem direito a educação e de qualidade.

Dante disso, foi aplicado um teste sobre a visão dos alunos e dos professores a respeito das aulas remotas. A primeira pergunta era se o aluno se identificou com as aulas remotas. 92% dos alunos disseram que não. A segunda pergunta era se o aluno conseguiu ter um desempenho bom, regular ou ruim durante as aulas remotas. 11% responderam que o desempenho deles era considerado bom, 17% regula e para 72% dos alunos o seu desempenho era ruim.

A terceira pergunta do teste era se os alunos gostariam de voltar às aulas presenciais ainda em 2021. Para resposta 83% disseram que sim, pois a maioria já se vacinou e a comunidade tem poucos casos de covid. Para 17 % ainda não é tempo de retornar as aulas presenciais. A quarta pergunta era como eles avaliavam as metodologias de ensino dos professores. 42 % disseram que era bom, 37% acham que é regular. E 21 % considera ruim.

Os professores responderam também três perguntas. A primeira era você acha produtiva as aulas remotas? 93% disseram que não. A segunda pergunta foi se eles possuíam as ferramentas necessárias para ensinar em aulas online. Como resposta todos responderam que não. A terceira pergunta era se eles consideravam o interesse dos alunos com as aulas remotas bom, regular ou ruim. 13% disseram que era bom, 24% considera regular e 63% denominam com ruim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o ensino remoto não é fácil. Para alguns eta sendo mais um aprendizado, uma vez que tem aprendido a lidar com aparelho eletrônico como celular computador, tablets e outros. Assim como o fato de fazerem atividades em grupos virtuais pela internet permiti que todos expressem seus conhecimentos e deem opinião, o que traz a tona a experiência prévia dos alunos.



Ao observarmos os dados da aplicação do teste tanto para os alunos como para os professores, percebemos que o ensino remoto é bastante complicado. E que são desafios que precisam ser enfrentados por todos. Quanto aos professores também entendemos que eles cada vez se tornam mais importantes na vida do aluno e no seu processo de aprendizagem. A importância de apreender e compartilhar o seu conhecimento com os outros é fundamental. Quando falo de conhecimento significa dizer que são capazes de viver neste mundo de rápidas mudanças e conseguir superar cada desafio proposto ou circunstâncias.

É certo que houve alguns prejuízos em meio à pandemia com as aulas remotas com o manuseio de aparelho eletrônico, por serem alunos adultos e não ter o conhecimento básico na área da informática ou até por falta do equipamento de adequados como celular, notebook, tablet e internet de qualidade,

Dentre os principais efeitos do ensino remoto durante a quarentena está o estresse que assola alunos e professores. Bem como a falta de preparo e tempo de aprender as tecnologias que atualmente são necessárias para continuar as aulas de forma remota, uma vez que, não é possível ainda as aulas presenciais devido ao COVID-19.

Em meio a toda essa dificuldade achamos também os alunos que se desenvolveram na informática que se recriaram e começaram a usar a internet na sua vida pessoal como abrindo redes sociais, e até fazendo lojas virtuais, vê isso foi muito gratificante para nós professores saber que teve sim o desenvolvimento e aprendizado de vários alunos, teve sentindo nas atividades que propomos, quando consultando suas motivações profundas, quando se engajaram em projetos para os quais trouxeram benefícios a si mesmos, é fundamental conhecê-los, perguntar, não tirar o perfil de cada estudante.

É importante lembrar que algo foi lançado em meio ao caos e com vários problemas conseguimos vê o crescimento de muitos, e avanço dos que não se sentiam capazes para a jornada online. Assim como podemos vê de perto a importância que tem a internet e os aparelhos eletrônicos.

Palavras-chave: Ensino Remoto; educação de jovens e adultos, aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG. p. 39-56. Contagem. 2005.



ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Educação De Jovens E Adultos. Educação: **O Fosso é mais fundo**. Disponível em <https://diplomatique.org.br/educacao-o-fosso-e-maisfundo/>. Acesso em 22 de junho de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº3, 15/6/2010. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5642&Itemid=>. Acesso em: 29 jul.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11 de 10 de maio de 2000. Brasília: MEC, 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HADDAD, S. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI, I. (Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez. São Paulo. 1997.